



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Do rádio ao palco: A releitura do dizer
Autor	LUIZ MANOEL OLIVEIRA ALVES
Orientador	MIRNA SPRITZER

Do rádio ao palco: A releitura do dizer

Luiz Manoel Oliveira Alves

Orientadora: Mirna Spritzer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O veículo radiofônico tem como principal objetivo o ouvinte, de modo que a voz é o primeiro e mais determinante plano de execução para alcançá-lo. Já a cena teatral possui como foco a apresentação de algo, em que vários elementos estão envolvidos: expressões corporal e vocal, indumentária, cenografia, luz, sonoplastia, etc. Entretanto, é frequente que no meio acadêmico, precisamente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os alunos do curso de interpretação teatral mergulhem em trabalhos intensos mais voltados ao corpo, trazendo a voz como consequência ou mesmo não dando atenção a ela, deixando de explorar o potencial existente na palavra, no que é dito. Nesse sentido, a pesquisa *Do rádio ao palco: A releitura do dizer* propôs, sob orientação de Mirna Spritzer, um estudo teórico-prático sobre o processo de composição vocal de personagens do proponente em duas montagens teatrais, além de refletir qual a relação da palavra dita na cena antes e depois de passar pelo veículo radiofônico. A primeira etapa consistiu em revisitar as peças teatrais “No Ar” e “A Cadeia Alimentar” para vivenciar novamente os personagens Evoé e Otto. No meio das duas temporadas de apresentações dos espetáculos foram realizadas visitas ao Estúdio de Rádio da FABICO/UFRGS para efetuar a gravação de alguns textos de ambos os personagens. O mais importante foi prestar atenção e procurar unicamente o sentido de verdade nas palavras ditas, sem nenhum compromisso com o sentido atribuído à peça. O maior desafio foi desvencilhar a intenção vocalmente memorizada da nova gravação, e para tal foram efetuadas diversas tentativas dos mesmos trechos dos textos selecionados. A segunda etapa primou pela análise de tais gravações. Constatei que o veículo radiofônico possibilitou uma exploração mais profunda e detalhada na busca por essa voz, pois o rádio permitiu que eu conseguisse realmente ouvir o que estava dizendo, já que em sala de ensaio dedicamos pouca (ou nenhuma) atenção a trabalhar texto. Na terceira etapa, o obstáculo foi retornar para a cena com esse novo olhar sobre o que se iria dizer. É interessante observar que não houve 100% de aproveitamento, pois algumas intenções precisam ser fixas, afinal o espetáculo envolve uma gama enorme de fatores que dialogam entre si para ter o efeito desejado, seja pelo ator ou diretor do espetáculo. É notável, entretanto, que a cena ganha mais potência após a experiência, devido a um refinamento da palavra, pois isso alterou não apenas a minha forma de comunicação cênica, mas também a dos outros atores. O dizer, portanto, assim como o teatro, está em constante transformação, sendo necessário a relação, o contato, a troca, para coloca-los em movimento.